



**EMENDA N° - CEAERO**  
(ao PLS nº 258, de 2016)

Acrescente-se o seguinte parágrafo único ao art. 215 do Projeto de Lei do Senado nº 258, de 2016:

**“Art. 215 .....**

*Parágrafo único.* Para todos os fins deste Código o piloto e eventuais auxiliares diretamente envolvidos na operação das Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARPs) serão equiparados a tripulação.” (NR)

**JUSTIFICAÇÃO**

As Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP), também chamadas de *drones* ou VANTs (Veículos Aéreos Não Tripulados), são uma tecnologia muito recente, cujos benefícios à nação só ocorrerão plenamente se suas aplicações não forem restringidas pelas mesmas exigências burocráticas aplicáveis às aeronaves tripuladas.

É evidente que, além de ocupar uma mínima fração rasante do espaço aéreo, as ARPs não dependem de nenhum componente da complexa infraestrutura aeroviária. Além disso, por serem leves, baratas e não transportarem pessoas, não lhe podem ser aplicados os onerosos conceitos de risco e de propriedade consagrados para as aeronaves tradicionais.

As ARPs já provaram seu êxito no campo militar e agora demonstram um crescimento exponencial em aplicações civis. As expectativas com os benefícios desta invenção são tão amplas, que hoje ela é considerada claramente uma tecnologia disruptiva, ou seja, que quebrará paradigmas de como se resolviam incontáveis problemas e introduzirá outro sem número de inovações ainda sequer imaginadas. Toda esta revolução se manifestará em qualidade e produtividade econômica, que resultará em maior competitividade para aquelas nações que, inteligentemente, fomentarem sua adoção.



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador **Lasier Martins**

Por esta razão é fundamental que o Brasil, no momento que delibera sobre seu Código de Aeronáutica, contemple instrumentos específicos que diferenciem e fomentem a tecnologia dos *drones*, de forma a estabelecer os conceitos, as diretrizes a serem seguidas pelos seguidos governos. Assim, haverá segurança jurídica para que todas as iniciativas públicas e privadas se alinhem em sinergia, e estimulem o desenvolvimento tecnológico e econômico do setor da indústria de ARPs, o que trará amplos benefícios para a sociedade brasileira.

Esta emenda altera o art. 215 para incluir na definição de tripulação, o piloto e eventuais auxiliares envolvidos na operação das Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARPs). Uma vez que cabe à autoridade aeronáutica regulamentar o treinamento e estabelecer os parâmetros a serem cumpridos na operação das ARPs, é recomendado que seja ela também o agente fiscalizador do piloto e seus auxiliares, se as condições da operação não forem cumpridas e arriscarem de fato o espaço aéreo.

Sala da Comissão,

Senador LASIER MARTINS

SF/16127.93588-37